



EFICÁCIA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS CLÍNICOS NA ERLIQUIOSE CANINA

Marcela Nunes Liberati¹; Carlos Maia Bettini²

RESUMO: Considerada zoonose emergente, a erliquiose é uma doença infecciosa causada pelo parasita intracelular obrigatório da família Rickettsiaceae, sendo no cão a mais comum desta família a Ehrlichia canis. O Ripicephalus sanguineus - o carrapato marrom do cão - é o principal vetor da erliquiose canina. O R. sanguineus é um ácaro da família Ixodidae caracterizada por carrapatos de tegumentos duros, possuindo aparato bucal composto por quelíceras, maxilpalpos e hipostoma que permite uma sólida e tenaz fixação na pele do hospedeiro. O ácaro pode causar irritações e reações inflamatórias no local da fixação, tanto em animais como em humanos. As parasitoses leves podem progredir até a anemia, devido a hematofagia, ou ainda agir como vetor de outros hemoparasitas de grande importância clínica, como Babesia canis, Bortoniella vinsonii e Hepatozoon canis. O prejuízo do hospedeiro ao sustentar o ectoparasita pode ser insignificante, considerável, ou até mesmo insuportável, sendo estas infestações comuns na casuística da clínica veterinária de pequenos animais. A erliquiose canina, causada pelo agente Erlichia canis, pode também ser patogênica para os humanos, daí a necessidade do diagnóstico e tratamentos clínico e sanitário urgentes. Serão avaliados 150 esfregaços sanguíneos da margem da orelha de cães com suspeita de erliquiose canina, no qual se espera encontrar corpúsculos iniciais ou mórulas de E. canis. Os animais com o esfregaço de ponta de orelha positivo, serão divididos em 2 tratamentos, sendo que metade dos animais será tratada com doxiciclina, antibiótico de escolha segundo a literatura. E o outro grupo com um antibiótico a base de azitromicina, que se encontra com controvérsias na literatura. Após este período os animais retornarão para a nova avaliação clínica e repetição do esfregaço. Os resultados dos tratamentos serão comparados através de teste estatístico.

PALAVRAS-CHAVE: Cães; Esplenomegalia; Rickettsiales.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). marcela_liberati@hotmail.com

² Orientador e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. bettini@cesumar.br